

# APRESENTAÇÃO

Caro Leitor,

O emprego das Forças Armadas em resposta a crises humanitárias tornou-se recorrente em todo o mundo. Trata-se de uma tendência consolidada que conta com inúmeros precedentes históricos. Afinal, o portfólio de capacidades disponíveis nas instituições militares lhes assegura: (1) pronta mobilização e desdobramento de meios; (2) ingresso em áreas de difícil acesso; (3) permanência sob condições ambientais adversas; (4) provimento de socorro imediato às vítimas da tragédia; (5) restabelecimento de serviços essenciais; (6) ritmo ininterrupto de operações; (7) interlocução com diversos atores; e (8) cooperação com organizações civis, estatais ou não, em diferentes níveis e em contextos culturais discrepantes.

A longa tradição de emprego do Exército Brasileiro em ações subsidiárias, sobretudo em tempo de paz e normalidade institucional, é objeto de amplo reconhecimento. Ademais, o invulgar desempenho exibido pela Força Terrestre em missões de ajuda humanitária – como Porto Príncipe (2010), região serrana do estado do Rio de Janeiro (2011), Roraima (desde março de 2018) e Brumadinho (2019) – corroboram sua aptidão para resposta a emergências.

Todavia, a crise global decorrente da pandemia da covid-19, em face de sua amplitude e persistência, evidenciou os

desafios, a complexidade e as vulnerabilidades intrínsecas a esse tipo peculiar de operação. Como se não bastasse a gravidade da pandemia em si, as idiosincrasias do nosso país criaram óbices adicionais, que exigiram capacidade de adaptação do soldado brasileiro.

Com o intuito de oferecer subsídios para estudos posteriores, a presente edição da revista Doutrina Militar Terrestre traz uma coletânea de artigos que versa sobre o emprego de forças militares no enfrentamento à covid-19. Análises que buscam identificar as melhores práticas e compilar lições aprendidas, sob o enfoque da Proteção de Civis em diferentes exércitos, decerto servirão de base para a preparação e o aprimoramento de futuras operações de natureza humanitária.

No século XXI, as emergências provocadas por tensões políticas, conflitos armados, desastres naturais e pandemias continuarão demandando o uso do instrumento militar para mitigar o caos e atenuar o sofrimento humano.

Crises, quase sempre, são inopinadas e, portanto, exigem elevado grau de prontidão. A Força Terrestre não pode ser surpreendida em face de qualquer contingência. Estejamos preparados!



Gen Ex José Luiz Dias Freitas  
Comandante de Operações Terrestres



O Exército Brasileiro atuando no combate à covid-19.